

CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

SCENARIOS OF BRAZILIAN EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ESCENARIOS DE EDUCACIÓN BRASILEÑOS EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19: REVISIÓN DE LA LITERATURA SISTEMÁTICA

Cristiane Mendes Netto¹
Karine Keily Rangel Teixeira²
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza³
Renata Bernardes Faria Campos⁴

Resumo: Apresenta resultados de um estudo cujo objetivo foi mapear e analisar artigos acadêmicos brasileiros sobre a educação no contexto da COVID-19, visando propiciar uma maior visibilidade destas produções e contribuir para a compreensão da complexidade envolvida neste cenário. Por meio de uma revisão sistemática de literatura nas bibliotecas digitais do Portal Capes e SciELO, vinte e sete publicações foram selecionadas e estudadas, utilizando-se a “análise de conteúdo” (BARDIN, 2016). Como resultados, apresenta a caracterização e a discussão dessas publicações que mostram que o interesse pela temática se encontra disseminado em diferentes regiões brasileiras, com uma preponderância de pesquisas sobre o ensino superior. Destacam-se como pontos de reflexão as questões referentes às desigualdades do acesso à educação, às práticas de ensino e aprendizagem e às condições do trabalho docente. Como conclusão, considera-se que é preciso o fortalecimento de debates, discussões e estudos acerca das consequências, desafios e possíveis avanços vivenciados.

Palavras-chave: COVID-19. Educação. Ensino Remoto Emergencial. Tecnologias de Informação e Comunicação.

Abstract: This paper presents the results of a study whose objective was to map and analyze Brazilian academic articles on education and COVID-19. It aims to provide greater visibility to these productions and contribute to the understanding of the complexity involved in this educational scenario. The methodology used was a systematic literature review carried out in the digital libraries of the Portal de Periódicos da Capes and SciELO. Twenty-seven publications were selected and studied, using the “content analysis” (BARDIN, 2016). As a result, it presents the characterization and discussion of these publications that show that interest in the subject is widespread in different Brazilian regions, with a preponderance of research on higher education. The issues related to inequalities in access to education, teaching and learning practices and the conditions of teaching work stand out as points of reflection. As a conclusion, we believe that it is necessary to strengthen debates, discussions and studies about the consequences,

¹ Professora da Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. cris.netto@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5725-8323>.

² Mestranda em Gestão Integrada do Território na Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. karine.teixeira@univale.br. <https://orcid.org/0000-0003-1521-4055>

³ Professora da Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. celeste.br@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-6955-5854>.

⁴ Professora da Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. renata.campos@univale.br. <https://orcid.org/0000-0002-2046-3235>

challenges and possible advances in the teaching and learning processes that were experienced as a result of the COVID-19 pandemic.

Keywords: COVID-19. Education. Emergency remote education. Information and Communication Technologies.

Resumen: Este artículo presenta los resultados de un estudio cuyo objetivo fue mapear y analizar artículos académicos brasileños sobre educación en el contexto de COVID - 19, con el objetivo de contribuir a la comprensión de la complejidad involucrada en este escenario educativo. A través de una revisión bibliográfica sistemática realizada en el Portal de Revistas Capes y SciELO, se seleccionaron y estudiaron veintisiete publicaciones, utilizando el "análisis de contenido" (BARDIN, 2011), mediante análisis temático. Entre los resultados, se encuentra la caracterización y discusión de estas publicaciones, así como el análisis en tres categorías identificadas: acceso a la educación, enseñanza y aprendizaje por medios digitales y labor docente. Como conclusión, se considera que es necesario fortalecer los debates, discusiones y estudios sobre las consecuencias, desafíos y posibles avances en los procesos de enseñanza y aprendizaje vividos.

Palabras clave: COVID-19, Educación, Educación Remota de Emergencia, Tecnologías de la Información y la Comunicación.

INTRODUÇÃO

Temos vivenciado, como pessoas e profissionais, em decorrência do surgimento do Novo Coronavírus – COVID-19, reconfigurações sociais, deflagradas desde o início da pandemia causada pelo vírus, em 2019, que atravessaram o ano de 2020, e permaneceram no ano de 2021. Essas reconfigurações no Brasil, e na maior parte dos países do mundo, feitas em atenção às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), alcançam diversos campos da vida social – saúde, trabalho, família, lazer, religião, cultura etc., e o educacional, objeto de atenção deste artigo.

No Brasil, solidarizando-nos com outros países, vivemos, pois, momentos de apreensão, que se acentuaram significativamente em 2021 com a disseminação acelerada do vírus no país. Assistimos assombrados e impotentes ao aumento do número de pessoas contaminadas, à média de óbitos diários em março de 2021, que chega à casa dos 3 mil, e acompanhamos os alertas e preocupações

da OMS com o Brasil, que corre o risco de se tornar uma grave ameaça sanitária mundial⁵.

Com o objetivo de possibilitar a manutenção das atividades escolares no período do distanciamento social, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria MEC nº 343 (BRASIL, 2020a), autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a situação de pandemia pelo Novo Coronavírus. Ao longo desse período pandêmico, houve outras publicações e revogações pelo MEC, sendo que, no momento, encontra-se vigente a Portaria MEC nº 1030, de 1º de dezembro de 2020, que "dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19." (BRASIL, 2020b).

O deslocamento das atividades presenciais para aulas por meio digitais

⁵ Acessar: <http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnovicias.jornaldaciencia.org.br/1-carta-aberta-da-frente-pela-vida-e-conselhos-de-saude-ao-povo-brasileiro>. Acesso em 19 mar. 2021.

colocou em cena um conjunto semântico relacionado ao uso das tecnologias em educação, que passam a ser condição para que a atividade educativa aconteça: ensino a distância, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), plataformas de ensino virtual, preparação docente para a modalidade virtual, etc. Além disso, prevalecem também preocupações com a equidade educacional em um país tão diverso e marcado por desigualdades sociais, conforme aponta o relatório “Retratos da Educação”⁶(LIMA, 2020).

No processo de reconfiguração educacional, pode-se apontar dois momentos – o primeiro, de fechamento das escolas, e o segundo, de um possível retorno gradativo às aulas presenciais. No início do ano letivo de 2021, acompanhamos debates e experiências em diversas cidades brasileiras de retorno à atividade presencial, da Educação Básica à Educação Superior, e depois um novo recuo para o virtual, em função do agravamento da pandemia.

O campo da pesquisa não ficou imune a esse debate, como aponta o estudo realizado por Fontana, Rosa e Kauchakje (2020), que se propôs a analisar problematizações e proposições de pesquisadores sobre o ensino remoto. Os resultados desse estudo, de revisão de literatura nas áreas de Ciências Sociais e Educação, apresentam a temática como objeto de estudo, em maio de 2020, em 10 países, dentre eles o Brasil, que comparece com um número pequeno de publicações frente aos outros países.

Esse desequilíbrio na produção acadêmica apontado pelos autores é motivador da produção deste artigo, que toma como objeto de reflexão a produção

acadêmica brasileira para compreender a atipicidade do “ensino remoto emergencial” (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020; BEHAR, 2020). O estudo, de base qualitativa, se apoia teoricamente em autores que reafirmam a educação como um direito, e adota como método a revisão sistemática de literatura (BENTO, 2012; FERENHOF; FERNANDES, 2016). O objetivo deste estudo é, portanto, mapear e analisar artigos acadêmicos brasileiros sobre a educação no contexto da COVID-19, visando propiciar uma maior visibilidade desta produção e contribuir para a compreensão da complexidade envolvida neste novo cenário educacional, que se coloca desafiador para gestores públicos, gestores educacionais, docentes, estudantes em diferentes ciclos de vida, famílias e pesquisadores.

A primeira seção do artigo apresenta reflexões teóricas que sustentam a perspectiva analítica e os procedimentos metodológicos para o mapeamento dos artigos, que foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br>) e no portal *Scientific Electronic Library Online - SciELO* (<https://www.scielo.br>). Na seção resultados e discussão apresenta-se o panorama da produção identificada e reflete-se, a partir da adoção de três categorias analíticas (acesso à educação; ensino e aprendizagem por meios digitais; trabalho docente), sobre o ensino remoto emergencial no contexto brasileiro.

REFLEXÕES TEÓRICAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

⁶ Estudos realizados por diversas instituições que se mobilizaram para produzir informações sobre a situação educacional do Brasil.

Uma primeira consideração a ser feita, ao iniciarmos as discussões nesta seção, é o retorno à pluralidade semântica que comparece na transposição educacional do presencial para o virtual neste contexto pandêmico. O ensino a distância, o ensino remoto emergencial, o ensino mediado por tecnologias, o regime de estudo não presencial seriam as soluções encontradas? Nessa diversidade semântica, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem se colocado como imprescindível e, assumimos nesse conjunto, o uso da expressão ensino remoto emergencial. Conforme apresenta Behar (2020), o termo remoto tem um significado que se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque professores e alunos estão impedidos de frequentarem instituições educacionais, para evitar a disseminação do vírus, e é emergencial devido ao curto tempo que houve para ser planejado e implementado. Outra caracterização conceitual importante é a diferenciação entre o ensino remoto emergencial e a modalidade Educação a Distância (EaD). Conforme apresentam Joye, Moreira e Rocha (2020), a EaD possui um histórico de desenvolvimento de metodologias já bem consolidadas e tem a sua oferta apoiada pelo trabalho de uma equipe multidisciplinar, responsável por atividades como: apoiar a produção de materiais, oferecer suporte pedagógico e tecnológico e administrar plataformas virtuais. Dessa forma, o ensino remoto emergencial assemelha-se à EaD no que se refere ao uso das TDIC, mas possuem características distintas.

Sobre essa abordagem, Saviani e Galvão (2021) apresentam considerações sobre as consequências geradas, tais como a exclusão de milhares de estudantes e a

precarização e a intensificação do trabalho de profissionais da educação, inviabilizando uma educação de qualidade e democrática. Os autores apontam que:

Mesmo para funcionar como substituto, excepcional, transitório, emergencial, temporário etc., em que pesem as discordâncias que temos com o ensino não presencial e que iremos abordar, determinadas condições primárias precisariam ser preenchidas para colocar em prática o 'ensino' remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais (SAVIANI, GALVÃO, 2021, p. 38, aspas do original).

As críticas dos autores são pertinentes ao refletirmos sobre a necessidade que se impôs de se encontrarem soluções para assegurar o direito do acesso à educação, o que foi feito de forma drástica e sem o tempo necessário para os planejamentos e orientações devidos, o que é forçoso reconhecer. Cabe destacar o que os autores apontam sobre a ausência de "condições primárias", que refletem a desigualdade social e educacional brasileira, anterior à pandemia.

Desigualdades essas também apontadas no relatório de pesquisa "Retratos da Educação" (LIMA, 2020):

Embora a interrupção das aulas presenciais tenha ocorrido praticamente ao mesmo tempo para todas as modalidades, etapas e redes, as condições para interagir com propostas alternativas de atividades a serem realizadas em casa foi drasticamente desigual, em função de um amplo conjunto de fatores internos ou externos aos sistemas educacionais e iniquidades de distintas naturezas. Assim como, certamente, serão também desiguais suas consequências (LIMA, 2020, p.19).

Para além dos aspectos da infraestrutura necessária para a utilização das tecnologias, faz-se necessário destacar também que a integração dessas tecnologias na educação precisa passar por um processo de apropriação para a sua efetividade, tendo em vista as novas demandas e papéis que trazema docentes e discentes. No campo das pesquisas sobre o uso das tecnologias na educação, autores como Moran (2007), Kenski (2012) e Valente (2005), consideram que as TDIC podem trazer contribuições para as práticas educacionais, no entanto, ressaltam a necessidade de planejamentos e de competências que precisam ser desenvolvidos. Conforme apresentam Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), baseados em resultados de uma pesquisa qualitativa, apoiada por um estudo de caso, com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas junto a docentes, o fato de ser um usuário de tecnologia não garante ao professor competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que são necessárias para fazer uso pedagógico dos recursos tecnológicos.

O que se observou na instalação do ensino remoto é que não houve tempo para preparação e o trabalho docente se viu precarizado, como mostra a pesquisa

“Retratos da Educação”: redução de salários, aumento de demandas, desigualdades de acesso docente às tecnologias com recorte racial. Nesse contexto, comparece a busca pessoal por alternativas para oferta do ensino remoto emergencial, em que os professores, imbuídos de sua responsabilidade social, e ainda que tensionados pelo receio do desemprego,

mostraram, mais uma vez, seu compromisso com os estudantes, sua criatividade e sua competência para reinventarem a prática, incorporarem novas linguagens, novas dinâmicas, apesar de prazos brevíssimos, condições inadequadas e enfrentando as sobrecargas em suas vidas particulares (LIMA, 2020, p. 6).

Dados do Censo da Educação Básica 2020 (INEP, 2021), que adotou como data de referência o dia 11 de março de 2020, retratam a situação das escolas no momento anterior à pandemia e permitem refletir sobre o cenário pouco auspicioso da educação brasileira. Esse cenário é acirrado pelo contexto pandêmico: redução de matrículas na Educação Básica de modo geral em relação aos anos anteriores; persistência da distorção idade-série; ausência de dados sobre a oferta em tempo integral; desigualdades entre as escolas, incluindo o acesso à internet, necessário no ensino remoto emergencial: “Ao avaliar a disponibilidade de internet nas escolas da educação básica, percebe-se que esse recurso é pouco presente (proporção geral inferior a 60%) nos estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Pará e Roraima” (INEP, 2021, p. 52).

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico sobre o impacto da COVID-19 na

educação, com análise de dados de 59 países, apresenta como preocupação para a educação brasileira o período de fechamento das escolas, que foi maior do que em outros países. Além disso, acrescenta os dados de que apenas cerca de 50% dos estudantes acessaram todo ou a maior parte do conteúdo do ensino remoto emergencial, e apresenta a tendência de redução dos investimentos em educação no país. Segundo o relatório (OECD, 2020), alunos de origem menos favorecidas economicamente ficaram sem acesso à educação com o fechamento das escolas, expondo as desigualdades dos sistemas de educação.

Boaventura Souza Santos, no livro "A cruel pedagogia do vírus", publicado no início da pandemia (SANTOS, 2020), provoca-nos a refletir sobre a educação em um contexto mais amplo, no qual comparecem: reflexões sobre os riscos na sociedade contemporânea e que incluem a crise ecológica; a denúncia de que "*pandemias não matam tão indiscriminadamente quanto se julga*" (SANTOS, 2020, p. 23, grifos do original), e que diferentes grupos populacionais são mais vulneráveis que outros, pela precariedade ambiental e social na qual vivem; a força do capitalismo e da lógica neoliberal "que põe de lado, qualquer lógica de serviço público, e com isso ignora os princípios de cidadania e os direitos humanos" (p. 24); o crescimento da extrema direita, do colonialismo e do patriarcado, que "estão vivos e reforçam-se nos momentos de crise aguda" (p.26). Essas são lições escancaradas pelo autor sobre a crueldade da pedagogia desse vírus, cujos efeitos acompanhamos hoje no Brasil, ecoam no campo da educação, e, neste momento, no ensino remoto emergencial.

As reflexões teóricas apresentadas acima foram orientadoras da revisão sistemática de literatura que empreendemos.

Esse processo possibilita a análise e a síntese da produção do conhecimento (FERENHOF; FERNANDES, 2016), e se apresenta também nas pesquisas acadêmicas, por seu potencial de precisar "o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento" (BENTO, 2012, p.1).

Seguindo essa premissa, utilizamos para o mapeamento dos artigos acadêmicos brasileiros sobre a educação e a COVID-19 o Portal de Periódicos da Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br>) e o portal Scientific Electronic Library Online - SciELO (<https://www.scielo.br>), escolhidos intencionalmente com o propósito de valorizar essas bibliotecas digitais originadas para fortalecer e desenvolver as pesquisas no Brasil e em países em desenvolvimento.

O processo de pesquisa foi realizado no período de dezembro de 2020 a março de 2021, aplicando-se como termos de busca "COVID-19" e "educação" e com o uso do operador lógico AND, filtrando somente os periódicos revisados por pares, publicados em português. As buscas nas duas bibliotecas virtuais resultaram em um total de cento e noventa e quatro artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos que discutiam a COVID-19, mas que não apresentavam o recorte da educação. Foram também descartados os artigos que discutiam a educação, mas que não mencionavam a pandemia da COVID-19, artigos repetidos, materiais de editoriais e resenhas, por não serem conteúdos revisados por pares, e artigos sobre COVID-19 e educação que discutiam a realidade de outros países. Nesse exercício, foram selecionados vinte e sete artigos que atendiam aos critérios adotados: artigos publicados em periódicos que tratassem da

relação entre a educação e a pandemia no Brasil.

A seguir procedemos ao *download* e como escolha analítica optou-se pela incorporação de princípios e processos da “análise de conteúdo” de Bardin (2016). O termo “análise de conteúdo” designa “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p. 44). A análise de conteúdo pressupõe três fases que se organizam em polos cronológicos: “a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016, p. 126). De acordo com a autora, para a escolha dos documentos que comporão o corpus de análise deve-se observar quatro regras, quais sejam: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Tendo em vista o objetivo proposto no artigo definiu-se pelas regras: da exaustividade – considerando o conjunto dos artigos que foram analisados na íntegra; da homogeneidade – considerando que esse conjunto documental apresenta características semelhantes; da pertinência – considerando que todo o corpus documental coletado é pertinente.

A seguir foi feita uma leitura flutuante, ou seja, “um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise” (BARDIN, 2016, p. 126). Em seguida, passou-se a escolha das categorias de análise e procedeu-se a análise temática. Os temas que se repetiam com maior frequência foram grifados nos textos indicando “unidades comparáveis de categorização para análise temática” (BARDIN, 2016, p.100). Por fim, procedeu-se a inferência e a interpretação e os artigos foram organizados em torno de

três unidades temáticas que serão objeto de discussão nas próximas seções: acesso à educação; ensino e aprendizagem por meios digitais; trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para traçar um panorama geral do conjunto dos artigos, organizamos as referências considerando a instituição de vínculo profissional dos autores, com vistas a nos propiciarem uma análise das regiões brasileiras contempladas nos estudos. Interessamo-nos também pelo objetivo, metodologia adotada e nível de educação contemplado, que nos oferecem possibilidades de análise sobre as questões que instigam os pesquisadores e que emergem, portanto, de problemáticas teóricas ou empíricas. Os aspectos metodológicos podem nos mostrar, no caso dos trabalhos empíricos, resultados interessantes sobre a situação de escolas, sujeitos, etapa da educação contemplada, além de possibilidades de refletir sobre os dilemas educacionais na Educação Básica ou no Ensino Superior, bem como sobre processos educativos e os sujeitos que neles se inserem.

Analisando as instituições de origem dos autores, observa-se que elas se localizam nas cinco regiões brasileiras: Norte (3 artigos), Nordeste (7 artigos), Sudeste (8 artigos), Sul (8 artigos) e Centro-Oeste (5 artigos). Alguns artigos foram escritos por autores de instituições de diferentes regiões do Brasil, o que faz com que a soma total de artigos das regiões supere o número de artigos selecionados na revisão sistemática de literatura. As informações institucionais mostram que o interesse pela temática se encontra disseminado em todas as regiões brasileiras. Das 27 unidades federativas do

Brasil, 18 tiveram representações nos trabalhos selecionados. Observa-se que, das 9 unidades que não foram identificadas na busca que realizamos, pode haver trabalhos que não estejam indexados aos portais de periódicos que utilizamos, e que podem comparecer em uma busca assistemática na web, critério que optamos por não adotar, dada a dificuldade de parametrização dos trabalhos.

Quanto aos objetivos dos trabalhos, prevalece o de investigar e compartilhar reflexões sobre o contexto e sobre os desafios vivenciados pela educação frente à pandemia da COVID-19. Dentre as metodologias adotadas nos vinte e sete trabalhos analisados, predominam-se os estudos teóricos, com estudos bibliográficos (10 trabalhos) e de revisão de literatura (2 trabalhos). Observa-se que essas duas revisões de literatura foram publicadas com intenções específicas relacionadas a

tecnologias de videoconferências e área médica, diferentes da proposta deste artigo. Os estudos empíricos adotaram a aplicação de questionários on-line (6 estudos), relatos de experiência (7 estudos) e entrevistas (2 estudos).

As informações sobre os trabalhos analisados foram organizadas em três quadros, separados pela abordagem das discussões, se tratavam de forma geral a educação ou de forma mais específica quanto ao nível escolar. Cabe destacar que observamos também algumas concentrações de periódicos dentre os artigos analisados. Investigamos que isso ocorreu devido a publicações de edições temáticas, oportunizadas pelos periódicos.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos sete artigos selecionados na revisão sistemática de literatura que versam sobre a Educação Básica.

Quadro 1 – Artigos sobre a Educação Básica selecionados na revisão sistemática de literatura

ARTIGOS QUE VERSAM SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA COVID-19			
AUTORIA	INSTITUIÇÃO DOS AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA
ALVES et al. (2020)	Instituto Federal Norte de Minas Gerais (MG), Inst. Federal do Pará (PA)	Relatar uma proposta pedagógica executada nos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Tecnológica por meio do ensino remoto.	Relato de experiência
GATTI (2020)	Fundação Carlos Chagas (SP)	Apresentar reflexões educacionais sobre a questão do isolamento social pelo evento da COVID-19.	Estudo bibliográfico
LARA (2020)	Universidade Federal de Santa Catarina (SC)	Refletir sobre as repercussões no trabalho em educação a partir da adoção de estratégias de ensino remoto ou não presencial.	Estudo bibliográfico
MACHADO et al. (2020)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)	Compreender o modo como a Educação Física Escolar no Rio Grande do Sul tem se posicionado no cenário das aulas remotas em tempos de distanciamento social frente à pandemia da COVID-19.	Questionário on-line aplicado a docentes
MAGALHÃES, MOURA (2020)	Universidade Federal de Goiás (GO)	Identificar princípios epistemológicos que sustentem uma concepção de Educação do Campo, bem como de formação de seus professores, que possibilitem a materialização	Estudo bibliográfico

		de uma educação alternativa, crítica e emancipatória aos povos do campo.	
MÉDICI, TATTO, LEÃO (2020)	Secretaria de Estado da Educação (MT), Instituto Federal do Mato Grosso (MT)	Investigar concepções de estudantes da Educação Básica de escolas pública e privada do município de Querência/MT sobre os desafios enfrentados.	Questionário on-line aplicado a estudantes
OLIVEIRA, GOMES e BARCELLOS (2020)	Instituto Alfa e Beto (DF), Consultoria IDados (RJ)	Refletir sobre o impacto do fechamento das escolas no desempenho dos alunos no curto prazo e suas trajetórias a longo prazo.	Estudo bibliográfico

Fonte: autores (2021)

Esse panorama indica a necessidade de estudos na Educação Básica que guarda especificidades quantos aos sujeitos, aos processos de ensino-aprendizagem e à atenção que a política pública confere a cada etapa. Podemos refletir, por exemplo, sobre a Educação Infantil, ainda não universalizada no Brasil, e sobre as crianças nas creches e pré-escolas. A defesa do direito das crianças à Educação Infantil encontra guarida no binômio cuidado e educação, e argumenta-se, também, na área sobre a proteção conferida pelas instituições de Educação Infantil às crianças, em atenção às mães trabalhadoras, e em territórios vulneráveis. Portanto, o fechamento das escolas é sim um problema real para as famílias, especialmente para pais/mães que necessitam, a despeito do isolamento social, encaminhar-se para o trabalho fora de casa. Outro aspecto é a própria corporeidade muito presente na Educação Infantil, que fica reduzida pela mediação tecnológica.

Na educação de crianças e adolescentes no Ensino Fundamental, além da corporeidade, há que se refletir

especialmente sobre aquelas que já enfrentam percalços na trajetória escolar, como situações de repetência, de distorção idade-série, ou dificuldades com relação à leitura e escrita, dentre outras. Temos, ainda, as questões inerentes ao Ensino Médio: distanciamento entre o currículo escolar e as culturas juvenis, dilemas entre trabalho e educação, acesso ao Ensino Superior, desigualdades educacionais e regionais, e o fato de que essa etapa de ensino ainda não se encontra universalizada no país.

O leque de preocupações se amplia ao refletirmos sobre as modalidades Educação Especial, Educação Indígena, Educação de Jovens e Adultos, incluindo a oferta da educação nas prisões, Educação do Campo, sobre as quais as legislações já apresentam preocupações com relação ao acesso igualitário, defendem o direito à educação e à diversidade.

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos dezessete artigos selecionados na revisão sistemática de literatura que versam sobre a Educação Superior.

Quadro 2 – Artigos sobre a Educação Superior selecionados na revisão sistemática de literatura

ARTIGOS QUE VERSAM SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DA COVID-19			
AUTORIA	INSTITUIÇÃO DOS AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA
ALVIMet al. (2020)	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	Relatar a experiência dos cursos de graduação da área da Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG no enfrentamento da pandemia.	Relato de experiência
CARCAMO, STUMPF e MARIOT (2020)	Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul (RS)	Avaliar as condições de risco dos servidores em educação do IFSul para a COVID-19.	Questionário on-line aplicado a docentes e técnicos administrativos em educação do IFSul
CASTIONI et al. (2021)	Universidade de Brasília (DF), IPEA (DF), Universidade Federal da Bahia (BA)	Questionar, a partir de um olhar sobre as universidades federais brasileiras, se o acesso à internet pode ser considerado um limitador para a continuidade da oferta de Educação na modalidade remota, nos moldes em que foi emergencialmente implantada por ocasião da pandemia da COVID-19.	Estudo bibliográfico
CASTRO-SILVA, MACIEL, ARAÚJO (2020)	Universidade Federal do Ceará – Sobral (CE)	Compartilhar a experiência com a aplicação de questionários de estilos de aprendizagem e de hierarquia de necessidades para o planejamento de ensinagem remota em diferentes cursos da área da saúde na pandemia.	Relato de experiência
EL KHATIB, CHIZZOTTI (2020)	Universidade de São Paulo (SP), Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (SP)	Ampliar o conhecimento sobre o uso de sistemas de videoconferência aplicados ao ensino.	Revisão de literatura
FERIGATO, TEIXEIRA e FRAGELLI (2020)	Universidade Federal de São Carlos (SP), Univ. de São Paulo (SP)	Produzir uma reflexão sobre o que a pandemia desnuda acerca do funcionamento da atividade docente brasileira e quais deslocamentos estão em curso nesse funcionamento a partir de uma experiência desta magnitude.	Estudo bibliográfico
FREITAS et al. (2021)	Universidade Federal de Pernambuco - Caruaru (PE), Univ. Federal. de Pernambuco- Recife (PE)	Analisar, a partir de um exercício hermenêutico e à luz da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) e do Código de Ética do Estudante de Medicina (CEEM), as propostas do governo federal do Brasil para a inserção de estudantes de Medicina no combate à COVID-19.	Estudo bibliográfico
GRANJEIRO et al. (2020)	Universidade Estadual de Feira de Santana (BA), Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana (BA)	Relatar as experiências de trabalho remoto e EaD de um grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade na pandemia da COVID-19.	Relato de experiência

LIMA et al. (2020)	Universidade Estadual Feira de Santana (BA)	Refletir sobre a aprendizagem a distância no contexto universitário e os desafios impostos por ela frente à pandemia da COVID-19.	Estudo bibliográfico
MORETTO et al. (2021)	Universidade de São Paulo (SP)	Relatar o desenvolvimento de um projeto de extensão de oferta de cursos de formação inicial e continuada para professores atuantes na Rede Básica de Ensino e para licenciandos em formação.	Relato de experiência
MINEIRO, NICOLETTI e DUARTE (2020)	Universidade Estadual de Roraima (RR)	Investigar e compreender os desafios na formação inicial acadêmica que repercutem na prática pedagógica docente durante a pandemia da COVID-19.	Estudo bibliográfico
PONTES e ROSTAS (2020)	Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense (RS)	Discutir sobre o processo de precarização do trabalho do docente do Ensino Superior advindo da pandemia da COVID-19.	Estudo bibliográfico
SALVAGNI, WOJCICHOSKI, GUERIN (2020)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS), Univ. do Vale do Rio dos Sinos (RS)	Abordar o modo como os formatos remotos ganharam expressividade nas instituições particulares de Ensino Superior, relacionando-os com a crescente mercantilização da educação, e, ainda, com os prejuízos acarretados à aprendizagem em um ambiente de ensino não presencial.	Estudo bibliográfico
SANTOS et al. (2020)	Universidade Federal de Santa Catarina – Araraguá (SC)	Identificar as estratégias pedagógicas para a educação médica implementadas durante a pandemia da COVID-19 em diferentes países do mundo para reflexões das práticas no Brasil.	Revisão de literatura
SILVA et al. (2021)	Universidade Federal do Delta do Parnaíba (PI), Universidade Federal do Piauí (PI)	Avaliar a viabilidade da implantação da educação remota para discentes de um curso de Medicina.	Questionário on-line aplicado a estudantes
SILVEIRA et al. (2021)	Universidade Federal do Acre (AC)	Relatar a experiência do projeto de ensino de apoio ao telemonitoramento dos casos de COVID-19 em Rio Branco.	Relato de experiência
SOUZA et al. (2020)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN)	Avaliar o conhecimento sobre a pandemia da COVID-19 de estudantes de graduação da área da saúde.	Questionário on-line aplicado a estudantes
TAVOLARA, BONIN e PATRUCCO (2020)	Faculdade SENAC Porto Alegre (RS)	Caracterizar o atual perfil discente do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria da Faculdade Senac Porto Alegre e os impactos advindos desse cenário de pandemia e do distanciamento social.	Questionário on-line aplicado a estudantes

Fonte: autores (2021)

Observamos que essa preponderância de trabalhos relacionados ao Ensino Superior pode estar relacionada a alguns fatores, como a maior autonomia do uso e acesso às tecnologias pelos estudantes, o que

facilita, por exemplo, a aplicação de questionários on-line e a realização de experiências para relato dos professores. Consideramos também que o fato de a EaD estar mais desenvolvida nesse nível de ensino

pode ter favorecido a incorporação de tecnologias nas práticas acadêmicas no período da pandemia. Esse crescimento da EaD no Ensino Superior é destacado no Censo da Educação Superior 2019 (INEP, 2020), que informa que o número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos. A participação no total de ingressantes saltou de 16,1% em 2009 para 43,8% em 2019. Além disso, pode-se considerar que a formação de pós-graduação, exigida para o

exercício da docência no Ensino Superior, favorece o processo de publicações, pois propicia a esses docentes melhores condições para a realização de pesquisas e de produção científica.

O Quadro 3 apresenta uma síntese dos dois artigos selecionados na revisão sistemática de literatura que versam sobre a educação de forma geral no contexto da COVID-19.

Quadro 3 – Artigos sobre a educação selecionados na revisão sistemática de literatura

ARTIGOS QUE VERSAM SOBRE A EDUCAÇÃO DE FORMA GERAL NO CONTEXTO DA COVID-19			
AUTORIA	INSTITUIÇÃO DOS AUTORES	OBJETIVO	METODOLOGIA
HONORATO, NERY (2020)	Universidade Estadual de Londrina (PR), Universidade Estadual Paulista -Marília (SP)	Refletir sobre a importância da área de História da Educação nas pesquisas e no enfrentamento de questões inerentes à pandemia da COVID-19.	Entrevista
OSTEMBERG, CARRARO e SANTOS (2020)	Universidade Católica de Brasília (DF)	Apresentar relatos de educadores de distintos contextos, levando em consideração suas experiências, dificuldades, rotinas e sentimentos neste momento.	Entrevista

Fonte: autores (2021)

Nessa abordagem geral, elaborada a partir de entrevistas com profissionais que atuam na educação, observa-se grandes impactos e perdas vivenciados na educação. Ressalta-se, nessas análises, a preocupação quanto ao futuro reservado à educação e como se recuperar e se desenvolver a partir dos aprendizados vivenciados como seres humanos e educadores neste contexto ímpar da pandemia da COVID-19.

As seções a seguir apresentam uma análise dos trabalhos, ressaltando as três categorias que ficaram evidenciadas no cenário da educação brasileira no contexto da pandemia da COVID-19.

ACESSO À EDUCAÇÃO

O acesso à educação é um direito consolidado no Brasil constitucionalmente, e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, editada em 1996. O reconhecimento desse direito permanece, mesmo diante da necessidade de isolamento e distanciamento social trazida pela pandemia, e deve ser resguardado no ensino remoto emergencial. Observa-se, entretanto, que esse acesso se vê fragilizado nesse contexto, sendo que muitas das mazelas já vivenciadas na educação brasileira foram descortinadas com a pandemia.

Nessa perspectiva, tem-se o trabalho de Honorato e Nery (2020), que se apresenta organizado com reflexões compartilhadas por reconhecidos pesquisadores, de diferentes países, do campo da História da Educação. Suas reflexões abordam quatro assuntos que ficaram evidenciados com a pandemia: o questionamento da sociedade quanto ao modelo escolar; o direito à educação; os tempos e materiais de culturas escolares; a saúde e sensibilidades divergentes na educação e a desescolarização. Quanto à alternativa de substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, a reflexão compartilhada pela pesquisadora Cynthia Greive Veiga destaca o cenário desigual de acesso à internet pela população brasileira e coloca em pauta o direito à educação, que não está sendo garantido a todos, uma vez que há um contingente de pessoas que não pode ser atendido.

Uma evidência dessa desigualdade de acesso é abordada no trabalho de Médice, Tatto e Leão (2020), que apresenta resultados de uma pesquisa realizada junto a estudantes de Ensino Médio de escolas públicas e privadas do município de Querência, Mato Grosso. Destaca-se, dentre os resultados, a diferença na qualidade do acesso à internet entre estudantes de escolas públicas e privadas, sendo preocupante o fato de que mais de 20% dos estudantes da escola pública relataram dificuldade de acesso à internet, o que não ocorre com os estudantes da escola privada, que possuem acessos considerados por eles como bom e regular. Ao pesquisar as duas redes de ensino, os autores relataram que os estudantes consideram que a atuação do professor pode ser auxiliada pela tecnologia, mas não substituída. Além disso, acerca da qualidade do ensino remoto na situação de pandemia, a maioria dos estudantes da

escola pública consideraram que essa prática está entre regular e péssima. De forma diferente, na avaliação dos estudantes da escola privada, o ensino remoto foi considerado de boa qualidade. Ressaltamos que, embora o trabalho de Médice, Tatto e Leão (2020) não tenha sido realizado com um público amplo, evidencia-se a diferença de qualidade na percepção dos estudantes.

Outra pesquisa realizada com estudantes é relatada no trabalho de Tavolara, Bonin e Patruco (2020), no qual a coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria buscou conhecer o perfil dos discentes e os desafios enfrentados com o ensino remoto na pandemia da COVID-19. Na análise dos autores, constatou-se que a oferta do ensino remoto trouxe vários impactos aos estudantes, sendo que as maiores dificuldades apontadas por eles consistiram em conexão de internet lenta, dificuldade de concentração no ambiente de estudos e o acúmulo de atividades remotas por semana. Outro aspecto avaliado foi a realização das atividades profissionais desenvolvidas pelos estudantes, registrando que 80% de estudantes tiveram alguma alteração de rendimento. Dentre os que atuavam na área do curso, 20% ficaram sem o emprego devido à crise provocada pela pandemia e as necessidades de fechamento de hotéis. Com isso, alternativas de financiamento dos estudos e negociações de pagamento foram estratégias buscadas pelos estudantes que, apesar disso, em 95% das respostas manifestaram o interesse em continuar os seus estudos.

O acesso à educação no contexto das universidades federais é abordado no trabalho de Castioniat al. (2021), que resgatam que, no início da pandemia no Brasil, do ponto de vista legal, as universidades tiveram respaldo para a

migração das suas atividades presenciais para o ensino remoto, porém, com exceção de algumas universidades, o que se observou foi a suspensão total das atividades de ensino. Segundo os autores, uma das motivações para a paralisação consistiu no fato de que os estudantes das universidades públicas teriam menos acesso às tecnologias e, portanto, menos condições de acompanhar o ensino remoto. Por meio de uma análise de dados do IBGE, os autores consideram que não é possível afirmar isso com base apenas nos dados analisados – do IBGE, no entanto descrevem que, no movimento de pesquisa promovido pelas instituições junto aos seus estudantes, isso foi relatado pelos estudantes, além de outras questões, como a falta de infraestrutura das instituições, que tornam complexa a oferta do ensino remoto.

Sobre as ações adotadas no ensino remoto emergencial para a Educação Básica, destacam-se, do trabalho de Gatti (2020), as preocupações relativas ao atendimento às crianças que frequentavam creches, as da pré-escola, e as em processo de alfabetização, considerando as necessidades e condições dessas faixas etárias, e a falta de metodologias a distância suficientemente estudadas e consolidadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A autora também destaca a situação de vulnerabilidade social em que muitas dessas crianças estão e a falta de evidências de boas soluções na pandemia para a ampla população de crianças vinculadas às escolas públicas.

Esse conjunto de estudos reafirma, pois, as preocupações com as desigualdades sociais e de acesso à tecnologia, destacadas em outros relatórios e estudos (UCLA-UNESCO, 2020; OECD, 2020; LIMA, 2020). Como efeito da desigualdade de acesso, apresentam-se, também, as preocupações

com as suas consequências, que se enunciam para um número significativo de crianças, adolescentes e jovens no Brasil, e seus efeitos na sociedade, de modo geral (OECD, 2020).

Com efeito, a pandemia é vivenciada de forma mais difícil pelos grupos vulneráveis: “Qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros” (SANTOS, 2020, p. 15). O direito ao acesso à educação encontra-se, pois, fragilizado, sendo necessária a construção de possibilidades de oferta e acesso, e a ampliação do leque de investigações, para verificar parcerias construídas por municípios e estados, iniciativas escolares e docentes. Para além disso, outras questões, relacionadas aos aspectos do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, se apresentam também como relevantes e são abordadas na próxima seção.

ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIOS DIGITAIS

Na prática denominada de ensino remoto emergencial, grande parte dos docentes e estudantes tiveram que deixar o universo educacional que lhes era familiar, e, de modo emergencial, realizar uma transposição para meios digitais, sem tempo para uma preparação e uma capacitação adequadas para isso. Novos formatos pedagógicos tiveram que ser pensados e testados, por meio de erros e acertos, apresentando desafios quanto ao domínio tecnológico, pedagógico, de comunicação, de autonomia dos estudantes, dentre outros.

No trabalho realizado por Lima et al. (2020), o ensino remoto emergencial é analisado no contexto do Ensino Superior. Os autores destacam a importância de

aperfeiçoar a organização pedagógica nos ambientes virtuais, dando possibilidade para interações significativas e para a mediação docente, com vistas a contribuir com o desenvolvimento dos estudantes e sua adesão a esse novo modo de estudos. Além disso, expõem os desafios quanto à necessidade de desenvolvimento de novas habilidades, práticas e saberes em um espaço no qual não se tem mais o predomínio de gestos, olhares, reações imediatas e outras expressões visíveis, acarretando desgaste emocional e físico ainda maior para os envolvidos no processo educativo.

Refletindo também sobre os desafios da implementação do ensino remoto na Educação Superior, os autores Salvagni, Wojcichoski e Guerin (2021) consideram que, por interesses meramente mercantilistas, muitos alunos que passaram a ter aulas remotas vivenciaram uma ausência dos debates e das trocas de conhecimento proporcionados nas salas de aula, ao serem levados para um espaço que se torna um mero local para a absorção de conteúdos. Consideram que a manutenção do espaço virtual enquanto possibilidade de debate cabe à prática de cada professor, mas é dificultada pelas intercorrências tecnológicas, como problemas de rede e de aparelhos eletrônicos. As autoras ressaltam a importância das universidades seguirem conectadas às comunidades e comprometidas em entregar ciência e conhecimento para a sociedade e em mitigar, na medida do possível, os danos causados pela pandemia da COVID-19.

Essa preocupação com a aprendizagem também é demonstrada por estudantes, conforme dados da pesquisa de Souza et al. (2020), com alunos dos cursos da área da saúde no Ensino Superior de uma universidade federal que teve suas atividades

totalmente suspensas. Dentre os resultados encontrados, tem-se que a maior parte dos estudantes consideram que a interrupção das atividades acadêmicas terá impacto direto nos seus rendimentos acadêmicos, bem como informam que tiveram a saúde mental prejudicada devido ao momento da pandemia.

Análises sobre a formação médica no contexto da pandemia também compõem nos trabalhos examinados. No trabalho de Silva et al. (2021), descreve-se uma pesquisa realizada com discentes do curso de Medicina para avaliar a viabilidade da oferta do ensino remoto. Os resultados apresentados demonstram um perfil socioeconômico variado, bem como uma ampla gama de opiniões, visões e realidades vivenciadas pelos discentes ante a problemática gerada pela pandemia da COVID-19. Dentre os outros trabalhos relacionados ao contexto da pandemia, tem-se o de Santos et al. (2021), organizado para identificar as práticas pedagógicas aplicadas na educação médica durante a pandemia para subsidiar a adoção de novas formas de ensino; o de Silveira et al. (2021), que apresenta um relato da experiência de um projeto de ensino como apoio ao telemonitoramento dos casos de COVID-19, e o de Freitas et al. (2021), com reflexões éticas sobre as ações de antecipação da formatura dos estudantes e de garantia de que os recém-graduados possuam os conhecimentos e a perícia necessários à profissão médica para atuar frente às demandas da pandemia.

Preocupado com a aprendizagem dos alunos no âmbito da Educação Básica, o trabalho de Oliveira, Gomes e Barcellos (2020) apresenta uma análise do cenário e reflexões no intuito de contribuir para políticas e práticas de intervenção no

contexto pós-pandemia. Os autores consideram que as defasagens de aprendizagem podem ser maiores em determinados níveis de ensino e grupos menos favorecidos, sendo necessárias estratégias robustas para o diagnóstico da situação, bem como grupos intensivos de tutorias aos estudantes e políticas públicas voltadas principalmente para apoiar os primeiros anos escolares.

Observam-se, dentre os trabalhos publicados, relatos de experiências docentes vivenciadas no período da pandemia. No trabalho de Alves et al. (2020), por exemplo, é apresentado um relato de experiência docente vivenciada no Ensino Médio integrado à Educação Profissional Tecnológica, na qual práticas interdisciplinares e contextualizadas foram aplicadas para o ensino de Matemática, Química e Informática. Por meio de um ambiente virtual de aprendizagem e recursos de comunicação síncrono e assíncrono, os autores consideraram que a prática foi exitosa, tendo em vista que oportunizou uma participação ativa dos estudantes na divulgação de materiais para a comunidade, ao mesmo tempo em que foram abordados conteúdos programáticos do Ensino Médio.

Outra experiência é relatada por Granjeiro et al. (2020), envolvendo ações na Educação Interprofissional, vinculadas ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), no Ensino Superior. O trabalho desses autores descreve a utilização de metodologias para promover o ensino, a pesquisa e a extensão durante os quatro primeiros meses da instalação da pandemia. As atividades envolveram a realização de seminários virtuais, cursos à distância, reuniões para discussão on-line e a produção de material educacional para a comunidade. Conforme relatado pelos autores, a utilização

das plataformas virtuais trouxe resultados positivos para o processo de ensino e aprendizagem em saúde, possibilitando a interação entre ensino, serviço e comunidade, mesmo de forma remota.

Uma experiência de projeto de extensão é relatada por Moretto et al. (2020), em que a oferta de cursos foi adaptada para o formato de ensino remoto. Com a temática da Educação Ambiental, e de forma interdisciplinar, foram desenvolvidos encontros on-line transmitidos pelo YouTube. Os autores consideraram que essa forma possibilitou alcançar um total de mais de 9.650 pessoas de todo o Brasil, sendo esse número muito superior ao inicialmente previsto, caso o projeto tivesse sido desenvolvido de maneira presencial, cujo alcance seria menor e restrito.

Preocupado com o acesso dos estudantes ao ensino remoto emergencial ofertado, o trabalho de Castro-Silva, Maciel e Araújo (2020) relata a experiência da aplicação de pesquisas em alunos dos cursos de Psicologia e Odontologia, para compreender melhor os estilos de aprendizagens e as necessidades humanas durante a pandemia. Os autores consideraram que esse diagnóstico favoreceu o planejamento pedagógico para a organização e a escolha dos recursos a serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva de melhor atender as experiências de aprendizagem dos alunos, o trabalho de El Khatib e Gualberto (2020) apresenta um estudo sobre as possibilidades de uso das soluções de videoconferências para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas e o apoio à educação. Os autores consideraram que o recurso abre várias oportunidades de comunicação e envolvimento, apesar dos

desafios de uso, tanto de domínio quanto de disponibilidade de equipamentos.

Como experiência da Educação Básica, o trabalho de Machado et al. (2020), por meio de uma pesquisa com professores da Educação Física Escolar, apresenta como essa prática se desenvolveu na situação de ensino remoto. Uma alternativa metodológica encontrada pelos docentes, inicialmente, foi desenvolver o saber conceitual, com a apresentação e o envio de materiais de leitura, abordando assuntos como a análise histórica das práticas corporais e regras esportivas. Em um segundo momento, os professores passaram a conduzir saberes corporais, produzindo vídeos e ofertando aulas síncronas, ensinando e conduzindo a execução de procedimentos, provocando os alunos a movimentarem-se, realizando um jogo ou uma brincadeira, vivenciando uma modalidade de dança ou executando um movimento da ginástica. Os autores consideram que essas novas práticas de ensino foram necessárias no contexto pandêmico, mas não carregam a mesma intensidade e vivência das aprendizagens pessoais e coletivas.

Observa-se, nessa análise, que a predominância de trabalhos publicados que se debruçaram sobre as questões do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia nos remete ao envolvimento dos pesquisadores na busca por compreender melhor as possibilidades metodológicas e tecnológicas, as limitações pessoais e técnicas e os sujeitos envolvidos no processo. Além disso, os relatos de experiências também demonstram o desejo de contribuir com a educação ao compartilhar os caminhos percorridos, registrando os avanços e sucessos, ainda que pesem os desafios do desenvolvimento das

práticas educacionais neste contexto da pandemia.

TRABALHO DOCENTE

Com a impossibilidade da realização das atividades presenciais pelas escolas e instituições de ensino, o trabalho docente teve que se reconfigurar para a continuidade da oferta educacional. Compreender o cenário, considerando tanto a perspectiva histórica, das condições de trabalho, quanto os aspectos humanos de saúde física e mental que envolvem os docentes, se faz necessário para evitar que visões simplificadas neste contexto, sejam elas a do professor enquanto herói, ou enquanto vilão, sejam propagadas na sociedade.

O trabalho de Mineiro, Nicoletti e Duarte (2020), realizado a partir de levantamento bibliográfico, contribui para essa análise ao abordar o processo de formação do professor. Conforme apresentado pelos autores, a formação docente exige qualificação acadêmica e profissional. No âmbito legal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996), é orientado que a formação terá por fundamentos a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço. A consolidação da função docente requer o desenvolvimento de um processo reflexivo e científico, em que o papel do professor vai além da reprodução de conteúdos, dada a sua bagagem cultural, com vivências e experiências construídas na sua formação e prática profissional. Dessa forma, os autores apontam a importância de valorizar o processo crítico e reflexivo no trabalho docente, para o desenvolvimento de estratégias que superem os desafios impostos ao ensino durante a pandemia da COVID-19.

A despeito disso, o que se observou no cenário educacional foi uma prática de urgência às ações, impondo aos docentes novas atribuições e responsabilidades. Essa situação é abordada no trabalho de Pontes e Rostas (2020), no qual as autoras descrevem que, além da adaptação necessária à nova rotina, acrescentou-se ao trabalho docente a rotina de participação em conferências virtuais em diferentes horários, bem como a organização da casa para atendimento às reuniões on-line. As autoras analisaram a temática da precarização do trabalho docente, com a nova realidade social advinda da pandemia da COVID-19, e apontaram que uma rotina com excesso de trabalho leva o docente a diminuir suas horas de descanso, sono e atividades de lazer. Somado ao isolamento social imposto pela pandemia, pode vir a provocar quadros de adoecimento, gerados pela instabilidade emocional e psicológica, com efeitos psicossomáticos no organismo. Destacam, entretanto, que essa precarização do trabalho docente não é algo que surgiu com a COVID-19, mas sim que se tornou mais evidente e agravante, visto o novo cenário.

A mudança de rotina vivenciada pelos docentes durante o período da pandemia também é abordada no trabalho de Ostemberg, Carraro e Santos (2021), que descreve os sentimentos relatados pelos professores entrevistados, os quais estão relacionados principalmente à sobrecarga; preocupação em manter a atenção e o vínculo dos/com alunos; saudade das rotinas, pessoas e espaços; e preocupação sobre o tempo para estar disponível para os alunos – fora do horário regular de aula – e o tempo de preparação dessas aulas. Também ponderando as condições do trabalho docente nesse momento, Lara (2020) considera que a precarização da profissão é

anterior à pandemia, mas que nesse momento a situação se agravou pela transformação dos espaços domésticos em extensões das salas de aula, sem observar se os professores dispunham de equipamentos e de ambiente adequados para a realização de suas funções.

Uma análise sobre o trabalho cotidiano de docentes do Ensino Superior em tempo de pandemia é apresentada por Ferigatto, Teixeira e Fragelli (2020), considerando as relações vividas para se manter em contato com os estudantes, com a produção de conhecimento e com a sociedade em geral, sendo essas atravessadas por outras relações, como a virtualização da vida, a polarização político-social e os movimentos de resistência que emergiram do contexto da pandemia. Os autores apontam, em suas conclusões, a necessidade de reinvenção do espaço acadêmico, para que a universidade seja capaz de reinstaurar regimes de confiança na relação com a sociedade, a partir da promoção de ações de resistência e criação pautadas em práticas participativas, colaborativas, inclusivas e criadoras.

No trabalho de Carcamo, Stumpf e Mariot (2020), por meio de um questionário aplicado aos trabalhadores da educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, buscou-se fazer um levantamento de informações quanto aos fatores de risco e aspectos relacionados à exposição ao contágio. Os autores consideraram que os resultados do estudo foram de suma importância para subsidiar as decisões e as estratégias com relação ao funcionamento institucional e a oferta do ensino remoto.

Buscar alternativas, em conjunto aos desafios que se apresentaram ao trabalho docente, foi uma estratégia relatada por Alvim et al. (2020), que, em um movimento de integração e solidariedade entre os

professores, tiveram a experiência de uma construção coletiva no enfrentamento das dificuldades para garantir a segurança, a equidade e a qualidade na formação de profissionais da saúde na UFMG. Por meio da realização de um fórum em ambiente virtual, vivenciou-se a integração e o fortalecimento das relações entre os professores para a organização de princípios para o desenvolvimento de atividades no ensino remoto emergencial, assim como o favorecimento de um terreno fértil para a organização de projetos colaborativos, com o objetivo de aprimoramento da educação interprofissional nos cursos da área da saúde.

Apresentando questões da formação de educadores da Educação do Campo, Magalhães e Moura (2020), em seu trabalho, reconhecem que o atual processo de pandemia da COVID-19 foi um agravante às lutas e conquistas por uma educação de qualidade até aqui empreendidas pelos movimentos sociais envolvidos, pois inviabilizou uma formação voltada aos docentes do campo. As autoras refletem sobre as dificuldades de reorganizar as atividades de trabalho no modo remoto, uma vez que a proposta curricular da licenciatura do campo integra a atuação dos sujeitos não apenas nos espaços formativos, mas também na comunidade em que se encontram as escolas do campo, cujo acesso foi limitado pela pandemia.

Cumprir refletir sobre as auguras desse trabalho docente no contexto pandêmico e seus reflexos, que compõem em nossos resultados e discussões, pela precarização do trabalho, sobrecarga de trabalho por excesso de atividades, necessidade de investimento próprio para a aquisição de recursos tecnológicos, redução da renda familiar, dentre outros, também apontados por Lima (2020). Além disso, cabe destacar que o

resultado do trabalho docente frente à família dos estudantes foi pouco reconhecido e até rechaçado e, no processo de ensino e aprendizagem, não gerou o engajamento esperado, tanto pela falta de condições de acesso dos estudantes, quanto pela falta de autonomia e condições domiciliares para o estudo dos alunos.

Nessa categoria de análise, consideramos que se sobressaem as precariedades e as vulnerabilidades nas condições do trabalho docente. Ressaltamos que o processo de transformar os espaços domésticos como extensões de sala de aula não pode ser considerado uma situação normal ou gesto de bravura, pois as relações profissionais precisam ser mantidas e resguardadas. O tempo de descanso, o convívio familiar e o lazer são importantes para a qualidade do serviço prestado à educação. Portanto, consideramos importante que as instituições educacionais conheçam as condições e realidades dos seus profissionais da educação, para subsidiar a organização do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados nesta revisão sistemática de literatura indicam reflexões sobre os desafios da educação no contexto da pandemia da COVID-19, que dizem respeito às desigualdades do acesso à educação, às práticas de ensino e aprendizagem e às condições do trabalho docente, sendo que sobressai, nesses estudos, o argumento do direito à educação.

Vivenciamos um ano de fechamento de escolas, iniciativas de abertura, e novo fechamento em março de 2021. Os aspectos desse cenário educacional são instigadores de muitos questionamentos, para que melhor se compreenda a oferta do ensino

remoto emergencial, a qualidade dessa oferta, as práticas e os processos educativos – aprendizagens, mobilização de estudantes e docentes, avaliação do processo, relação família e escola etc. –, com atenção para as possibilidades educativas construídas no contexto pandêmico, e que podem contribuir para melhorias no cenário educacional, para além dos limites que a oferta apresenta, de modo especial em territórios vulneráveis.

Para concluir, destacamos o esforço dos autores dos trabalhos analisados na produção de conhecimento no contexto de pandemia, que também os afeta, tanto pessoal, como profissionalmente. Esses autores se empenham na mobilização para a pesquisa e a escrita, a despeito desse cenário duro, e dos possíveis acúmulos de trabalho como docentes e pesquisadores. Não obstante esse cenário, enfatizamos a necessidade de fortalecimento de debates e estudos acerca das consequências, desafios e possíveis avanços nos processos de ensino e aprendizagem que foram evidenciados em consequência da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Janainne N. et al. Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. **Revista Thema**, v. 18, p. 184-203, 2020.
- ALVIM, Cristina Gonçalves et al. Cursos da Saúde: integração e responsabilidade social no enfrentamento da pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-21, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2016.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a educação à distância. **Jornal da Universidade [06/06/2020]**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BENTO, António V. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.39, 18 mar. 2020a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1030, de 1º de dezembro de 2020. Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.55, 2 dez. 2020b.
- CARCAMO, Marcial; STUMPF, Elisabeth Regina Tempel; MARIOT, Márcio Paim. Avaliação de servidores em Educação sobre condições de risco para a COVID-19. **Revista Thema**, v. 18, p. 111-123, 2020.
- CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2021.
- CASTRO-SILVA, Igor Iuço; MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante; ARAÚJO, Lana Karine. Estilos de aprendizagem e hierarquia de necessidades no planejamento educacional remoto em tempos de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e024677, p. 1-16, 2020.

ECLAC-UNESCO. **Education in the time of COVID-19**. COVID-19 Report, 2020.

Disponível em:

https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/45905/S2000509_en.pdf.

Acesso em 16 mar. 2021.

EL KHATIB, Ahmed Sameer; CHIZZOTTI, Antonio. Aulas por videoconferência: uma solução para o distanciamento social provocado pela Covid-19 ou um grande problema? **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 3, p. 26-45, 2020.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FERIGATO, Sabrina Helena; TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues; FRAGELLI, Maria Claudia Bullio. A universidade e a atividade docente: desafios em uma experiência pandêmica. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-17, 2020.

FONTANA, Maria Iolanda; ROSA, Maria Arlete; KAUCHAKJE, Samira. A EDUCAÇÃO SOB O IMPACTO DA PANDEMIA-COVID 19: UMA DISCUSSÃO DA LITERATURA. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (sup), 2020.

FREITAS, Cleide Aparecida et al. Estudantes de Medicina no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil: reflexões éticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020.

GRANJEIRO, Érica Maria et al. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, p. 591-602, 2020.

HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Bortoleto. História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborde, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa). **Acta Scientiarum Education**, v. 42, 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Educação Básica 2020**. Brasília: MEC, 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília: MEC, 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012.

LARA, Rafael da Cunha. Ubiquidade e crise pandêmica: o que há de novo no trabalho em educação?. **Em Tese**, v. 17, n. 2, p. 24-43, 2020.

LIMA, Ana Lúcia D'Império. **Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades**. [S. l.] : Fundação Carlos Chagas, 2020. Disponível em: https://frm.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia_digital-1-compactado.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

LIMA, Alisson Cunha et al. Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19.

Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 9, p. 610-617, 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 26, p. 26081, 2020.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; MOURA, Sílvia Adriane Tavares de. Educação do Campo e Formação de Educadores na Perspectiva do Ensino Desenvolvimental. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, p. 643-666, 2020.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

MINEIRO, Flávia Kaine Pereira Alves; NICOLETTI, Lucas Portilho; DUARTE, Rosângela. Formação Inicial do Docente em Tempo de Covid-19. **Ambiente. [S. l.]**, v. 1, n. 1, p. 98-109, 2020.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e180201, 2019.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2007.

MORETTO, Rafael Alberto et al. Formação de Professores e Educação Ambiental: desafios e conquistas no contexto imposto pela Pandemia de Covid-19. **Revista Insignare Scientia**, v. 4, n. 3, p. 291-308, 2021.

OECD. **Education at a Glance 2020**. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf>. Acesso: dez. 2020.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

OLIVEIRA, João Batista Araujo; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 28, n. 108, p. 555-578, 2020.

OSTEMBERG, Eber; CARRARO, Marcia Regina Simpioni; SANTOS, Pricila Kohls. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e38859-e38859, 2020.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, v. 18, p. 278-300, 2020.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade e Sociedade**, v. 31, n. 67, p. 36-49, 2021.

SALVAGNI, Julice; WOJCICHOSKI, Nicole; GUERIN, Marina. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e38898-e38898, 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza: **A cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SANTOS, Bruna Mascarenhas et al. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos et al. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021.

SILVEIRA, Rodrigo Pinheiro et al. Projeto de ensino como apoio ao telemonitoramento dos casos de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021.

SOUZA, Talita Araujo et al. Avaliação do conhecimento sobre a pandemia Covid-19 entre estudantes de graduação do interior do estado Rio Grande do Norte. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 1, p. 23-43, 2020.

TAVOLARA, Gabriela; BONIN, Sara Massotti; PATRUCCO, Luis Gustavo. Caracterização do perfil discente e impactos na educação do ensino superior frente ao período de pandemia do COVID-19: o caso do curso superior de tecnologia em Hotelaria da Faculdade Senac Porto Alegre. **Competência**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, dez. 2020.

VALENTE, José Armando. Aspectos críticos das tecnologias nos ambientes educacionais e nas escolas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 3, p. 11-28, 2005.